

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MONITORIA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO

Alana Letícia Melo dos Santos ¹

Karina Dias Alves ²

INTRODUÇÃO

Durante a formação de professores, é fundamental que o licenciando desenvolva tanto o domínio dos conteúdos específicos quanto a compreensão dos processos pedagógicos que orientam o ensino e a aprendizagem. Nesse sentido, tornam-se essenciais as experiências formativas que o aproximam da realidade da docência, como a monitoria, por proporcionarem o contato direto com situações concretas do ambiente educacional e favorecerem a articulação entre teoria e prática (FERNANDES *et al.*, 2020).

Historicamente, alunos que apresentavam maior aptidão nos conteúdos eram aproveitados como monitores, de modo a contribuir com o processo educativo. Com a implementação das escolas das primeiras letras no início do século XIX, foi aplicado o método do ensino mútuo baseado na concepção de que apenas um professor orientando alunos monitores dariam conta de ensinar centenas de alunos, e desde essa época o monitor exerce grande importância no processo de ensino-aprendizagem (BASTOS, 2005).

A partir de 1968, com a promulgação da Lei Federal nº 5.540/68, que definiu as normas de funcionamento do ensino superior, foi instituída, em seu artigo 41, a função de monitor nos cursos de graduação. De acordo com a legislação, estes deveriam ser submetidos a testes para comprovar que possuíam capacidade de desenvolver as atividades da disciplina ao qual seria monitor (BRASIL, 1968), Processo que até hoje ainda acontece.

Posteriormente, essa lei foi revogada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que, em seu artigo 84, determina que os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Alagoas - IFAL, alms5@aluno.ifal.edu.br;

² Professora orientadora: Mestra, Instituto Federal de Alagoas - IFAL, karina.alves@ifal.edu.br.



instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos (BRASIL, 1996). Embora designados pelo mesmo termo, os monitores atuais do ensino superior têm funções diferentes dos presentes nas escolas de primeiras letras, de forma que hoje o programa de monitoria tem como suas principais funções fazer com que o aluno tenha seus primeiros contatos com a docência no ensino superior e também auxiliar na melhoria do ensino de graduação, enquanto que antes eles exerciam o próprio papel do professor (NUNES, 2007).

A monitoria acadêmica contribui para a formação integral dos alunos, ao oferecer experiências vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão durante o curso de graduação (LINS *et al.*, 2009). Por meio dela, monitores, alunos e professores orientadores são beneficiados pela participação no programa. Segundo Masseto (2003), o monitor auxilia o docente na identificação das dificuldades dos estudantes, favorece a aprendizagem ao incentivar a participação nas aulas e nas atividades propostas, além de esclarecer dúvidas e apoiar o processo formativo.

Desta forma, o presente trabalho tem por objetivo analisar e refletir criticamente acerca de como a experiência de monitoria, desenvolvida em componentes dos eixos pedagógico e específico do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFAL, pode contribuir para o desenvolvimento de competências necessárias para exercer a profissão docente.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, pautado na metodologia de observação participante, onde através da atuação na monitoria, foi possível refletir criticamente sobre as vivências obtidas durante a vigência de dois editais de monitoria no Curso de Licenciatura de Ciências Biológicas do Instituto Federal de Alagoas - Campus Maceió, tendo cada ciclo de monitoria acontecido durante o período de sete meses.

A primeira monitoria ocorreu em um componente curricular do eixo pedagógico, Educação, Comunicação e Tecnologias, este componente é ofertado para todas as licenciaturas do campus. Essa experiência permitiu observar como diferentes perfis de estudantes influenciam o planejamento pedagógico.

A disciplina tem como objetivo compreender a cultura imagética e a relação entre educação e comunicação, além de analisar como os ambientes educacionais são impactados pelas tecnologias digitais e como utilizá-las para promover ambientes de



aprendizagem inovadores, incluindo o E-learning e os ambientes virtuais de aprendizagem (IFAL, 2018).

A segunda vivência de monitoria ocorreu em dois componentes curriculares específicos do curso de origem, Anatomia Comparada e Fisiologia Comparada, que são ofertadas para 6º e 7º períodos, respectivamente, iniciou no segundo trimestre do componente de Fisiologia Comparada e continuou no semestre seguinte no componente de Anatomia Comparada. Isso deve-se ao fato que as licenciaturas do IFAL possuem entrada anual, de maneira que os componentes curriculares são ofertados em cada curso apenas uma vez por ano letivo.

As disciplinas de Anatomia Comparada e Fisiologia Comparada têm como propósito compreender a estrutura corporal e o funcionamento dos sistemas biológicos, com ênfase nas diferenças morfofisiológicas e estratégias adaptativas entre espécies do reino animal (IFAL, 2018).

As atividades desenvolvidas nas monitorias envolveram planejamento pedagógico, curadoria de ferramentas digitais, elaboração de materiais didáticos, participação em aulas teóricas e práticas, discussões de textos, e atendimento individualizado aos alunos para esclarecimento de dúvidas e apoio nas atividades propostas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A monitoria em Educação, Comunicação e Tecnologias teve início ao final do semestre letivo, de modo que as primeiras atividades desenvolvidas estiveram voltadas ao estudo dos textos-base da disciplina, ao início do processo de curadoria de recursos e à atualização do site criado pela professora responsável, que funcionava como um repositório de ferramentas digitais para o componente. Nesse momento, foram verificadas as ferramentas já incluídas e iniciada a busca por novas opções a serem adicionadas.

Para o semestre seguinte, a participação ocorreu desde o planejamento de atividades. Algo que foi de suma importância para a experiência como monitora, especialmente pela forma como o planejamento foi conduzido. Mesmo já existindo ideias sobre as estratégias avaliativas, na primeira semana de aula a docente responsável buscou conhecer o perfil da turma, e a partir disso, foi realizada a adaptação da disciplina com o intuito de promover uma aprendizagem mais significativa. Essa



postura vai ao encontro do que destacam Pimenta e Lima (2005-2006), ao afirmarem a importância de considerar o contexto e as características dos alunos para adequar a prática docente às realidades encontradas.

A disciplina foi ofertada em três cursos diferentes, com perfis distintos, e foi possível perceber a importância que se tem em levar em consideração as especificidades dos alunos no planejamento. Enquanto que nos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Licenciatura em Química foi proposto a produção de um portfólio, no curso de Licenciatura em Letras, os alunos haviam destacado que se interessavam mais por produzir algo escrito, sendo então proposto a produção de um ensaio.

Além disso, foi observado que mesmo com estratégias iguais, os resultados não se repetiram da mesma forma. Os debates sobre os textos da literatura base, realizados em todas as turmas, foram conduzidos de maneiras diferentes. Ainda assim, todos os debates se mostraram produtivos e enriquecedores.

Na segunda parte da disciplina, foram propostas oficinas sobre as ferramentas educacionais (de jogos, ambientes virtuais de aprendizagem, de realidade virtual e aumentada) para poder oferecer subsídios para elaboração da atividade para a segunda nota, que era a produção de recursos digitais. Cada semana foi dedicada a uma oficina diferente, o que evidenciou como propostas dinâmicas, apoiadas em metodologias ativas, podem promover maior engajamento dos estudantes, conforme defendem Bezerra *et al.* (2024).

Na disciplina de Fisiologia Comparada, o semestre já estava em andamento quando a monitoria teve início, o que direcionou as ações principalmente para o apoio aos estudantes. Foram organizados plantões de revisão de conteúdos, nos quais foi possível retomar e discutir os temas trabalhados pela professora regente.

Nessa disciplina foi solicitado para os alunos a produção de um projeto de pesquisa com enfoque em fisiologia, onde os alunos deveriam escrever o projeto, desenvolver a pesquisa e no fim fazer a produção de um artigo com seus resultados. Mesmo tendo iniciado a monitoria quando os projetos já estavam em andamento, foi possível contribuir com orientações e sugestões para melhorar os trabalhos.

Essa experiência proporcionou um contato aprofundado com a literatura científica, uma vez que os temas abordados eram variados, incluindo percepção dos sentidos, influência da atividade física, doenças do sistema endócrino e relações entre



aspectos psicológicos e fisiológicos. Ampliando assim o conhecimento dentro da área da monitoria, reforçando uma das funções da monitoria que é a de ampliar os conhecimentos relacionados ao componente conforme destaca Vicenzi (2016). Além disso, o apoio aos estudantes favoreceu o aperfeiçoamento das habilidades de pesquisa científica, especialmente no que diz respeito à escrita acadêmica e às normas de formatação

A última etapa dessa atividade contou à socialização dos artigos pelos alunos, onde eles tiveram a oportunidade de apresentar para a turma sua pesquisa com seus resultados. Para a ocasião, foi convidada uma docente do curso para poder contribuir com a socialização. Esse momento trouxe experiências proveitosas, pois ao acompanhar as apresentações ao lado das docentes, pôde-se ter um olhar diferenciado para as apresentações, destacando pontos que devem ser levados em consideração em momentos de avaliação.

No semestre seguinte, a monitoria prosseguiu na disciplina de Anatomia Comparada, e devido a natureza do conteúdo, desde o início o desafio era apresentar os assuntos de forma mais atrativa. Para isso, foram planejadas aulas com diferentes metodologias, incluindo trabalhos em grupo e individuais, atividades de montagem e colagem de estruturas anatômicas, quebra-cabeças, pintura e identificação de órgãos, além de aulas práticas com modelos anatômicos. Ao utilizar várias estratégias é possível favorecer a participação e a colaboração entre os alunos, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa e duradoura (BARROS, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de monitoria, revelou-se uma oportunidade significativa de formação docente e de amadurecimento profissional. Ao longo das atividades, foi possível compreender mais profundamente a complexidade do processo de ensino e aprendizagem, vivenciando, na prática, os desafios que permeiam a docência. A participação ativa no planejamento, na execução e na avaliação das atividades permitiu desenvolver competências pedagógicas essenciais, como a capacidade de observar, refletir e adaptar estratégias conforme as especificidades de cada turma.

Além disso, a vivência nas disciplinas específicas possibilitou o fortalecimento do domínio dos conteúdos científicos e o aprimoramento das habilidades de pesquisa e escrita acadêmica, por meio do acompanhamento dos projetos e da socialização dos



artigos elaborados pelos alunos.

Essa experiência reafirma a monitoria como um instrumento formativo relevante, que articula teoria e prática, pesquisa e ensino, e fortalece a formação inicial do professor. Consolidando-a como um espaço transformador na trajetória de formação docente, promovendo aprendizagens que ultrapassam os limites da sala de aula e permanecem como base para uma prática educativa mais reflexiva, humana e significativa.

Palavras-chave: Formação discente, Pesquisa, Monitoria acadêmica, Ciências biológicas.

REFERÊNCIAS

- BARROS, D. M. V. Estilos de aprendizagem e educação a distância: algumas perguntas e respostas. **Revista de Estilos de Aprendizagem**, v. 5, n. 5, 2010.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- BRASIL. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 nov. 1968.
- BASTOS, M. H. C. O ensino monitorial/mútuo no Brasil (1827-1854). **Histórias e memórias da educação no Brasil**, v. 2, p. 34-51, 2005.
- BEZERRA, E. T. *et al.* Metodologias ativas e aprendizagem significativa: estratégias para promover o engajamento e a autonomia dos alunos no processo educacional. **Revista Foco**, v. 17, n. 10, p. e6361-e6361, 2024.
- FERNANDES, D. C. A. *et al.* Contribuições da monitoria acadêmica na formação do aluno-monitor do curso de Enfermagem: relato de experiência. **Debates em educação**, v. 12, n. 27, p. 316-329, 2020.
- INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – Campus Maceió. Maceió: Instituto Federal de Alagoas, 2018.
- LINS, L. F. *et al.* A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. **Jornada de ensino, pesquisa e extensão**, IX, p. 1-2, 2009.
- NUNES, J. B. C. Monitoria acadêmica: espaço de formação. In: SANTOS, M. M.; LINS, N. M. (Org.). A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. 9. ed. Natal: Editora da UFRN, 2007. p. 45-57. Coleção Pedagógica
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis**, v. 3, n. 3-4, p. 5-24, 2005/2006.
- VICENZI, C. B. *et al.* A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. **Revista Ciência em Extensão**, v. 12, n. 3, p. 88-94, 2016.

